Conteúdo: "O Tesouro", de Eça de Queirós (manual pp. 170-180)

Informação sobre a obra *Contos*, de Eça de Queirós:
Para além de um excelente romancista, Eça de Queirós é reconhecido pela sua capacidade de contista. Na obra *Contos*, encontramos uma série de textos muito conhecidos e estimados pelos leitores, como "Singularidades de uma Rapariga Loura", "Um Poeta Lírico", "No Moinho", "Civilização", "O Tesouro", "Frei Genebro", "Adão e Eva no Paraíso", "A Aia", "O Defunto", "José Matias", "A Perfeição", "O Suave Milagre" e "Outro Amável Milagre".

Pré-leitura

1.1. Na imagem, estão representados três indivíduos que aparentam ser necessitados, rudes e gananciosos.

Orientações de leitura

1. – 1.1.

1. F	**2.** D	**3.** L	**4.** H
5. C	**6.** B	**7.** O	**8.** P
9. E	**10.** J	**11.** G	**12.** I
13. Q	**14.** N	**15.** A	**16.** S
17. R	**18.** M	**19.** K	**20.** T

2. **Introdução** (ll. 1-10): Apresentação dos três irmãos e do seu modo de vida, localizando a ação no espaço e no tempo.
Desenvolvimento (ll. 11-191): Descoberta do tesouro pelos três irmãos, ação motivadora do triplo fratricídio.
Conclusão (ll. 192-196): Morte dos irmãos como resultado da sua ambição e permanência do tesouro na mata.

INTRODUÇÃO

3. – 3.1.

Introdução (situação inicial)	**Personagens**		*"três irmãos de Medranhos", "os fidalgos mais famintos e os mais remendados", "engelhados nos seus pelotes de camelão", "batendo as solas rotas", "mais bravios que lobos"*
	Espaço	**Físico**	*"em todo o Reino das Astúrias", "Nos Paços de Medranhos"*
		Social	*"os fidalgos mais famintos e os mais remendados"* (nobreza empobrecida)
	Tempo	**Cronológico**	*"as tardes desse inverno"*
		Histórico	*"em todo o reino das Astúrias"* (Idade Média)

Introdução (situação inicial)
– **Personagens:** *"três irmãos de Medranhos"*, *"os fidalgos mais famintos e os mais remendados"*, *"engelhados nos seus pelotes de camelão"*, *"batendo as solas rotas"*, *"mais bravios que lobos"*.
– **Espaço físico:** *"em todo o Reino das Astúrias"*, *"Nos Paços de Medranhos"*;
– **Espaço social:** *"os fidalgos mais famintos e os mais remendados"* (nobreza empobrecida).
– **Tempo cronológico:** *"as tardes desse inverno"*;
– **Tempo histórico:** *"em todo o reino das Astúrias"* (Idade Média).

DESENVOLVIMENTO

4. – 4.1. D., B., G., A., F., C., E., H.
(se a ordenação tivesse em conta o tempo da narrativa, seria D-B-G-A-C-F-E-H, pois só depois de Rui beber o vinho o narrador dá conta da aquisição do veneno por Guanes)

5. – 5.1.

1. - c.;
2. - e.;
3. - a.;
4. - f.;
5. - g.;
6. - b.;
7. - d.

A propósito da simbologia do número três, é de referir que este número está presente em diversos ditados, provérbios, expressões, conceitos:
– *"Três foi a conta que Deus fez."*;
– *"À terceira é de vez."*;
– *"bater três vezes na madeira"* (para afastar o azar);
– *"dar três vivas"* (para celebrar algo);
– noção de família (pai, mãe e filho);
– três poderes (jurídico, executivo e legislativo);
– três ciclos da vida (nascimento, crescimento e morte);
– três esferas do Universo (natural, humano e divino);
– visão do tempo (passado, presente e futuro);
– Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo);
– governo do mundo, segundo os Gregos, por três deuses (Zeus nos céus, Poseidon no mar e Hades nos infernos)…

– 5.2. Se o tesouro simbolizar a perfeição, a harmonia, a felicidade, a sua descoberta poderá representar o acesso a esses estados.

6. Neste momento da ação, o sentimento que domina Guanes e Rostabal é a desconfiança: *"E de novo recuaram, […] os cabos das grandes facas."* (ll. 22-24); *"Mas Guanes não se arredava do cofre […] pescoço de grou."* (ll. 39-40).

– 6.1.1. Já que o baú era pesado e teriam de ser as éguas a levá-lo para Medranhos, Guanes, o irmão mais ágil e rápido, iria a Retortilho comprar alforges, comida para os animais e para eles, assim como bebida; depois de escurecer, os três irmãos levariam então o ouro para casa, discretamente, nos alforges.

– 6.1.2. Resposta pessoal.
Sugestão de resposta: O sorriso de Rui poderá indiciar o seu calculismo, a sua perspicácia e a sua ambição desmedida – apercebendo-se de que os irmãos estão desconfiados, Rui poderá estar já a conceber um plano para usar essa desconfiança em proveito próprio e ficar com o tesouro só para si.

– 6.1.3. Resposta pessoal.
Sugestão de resposta: Ao fecharem o cofre e ao separarem as três chaves, os três irmãos poderão estar a impedir o acesso à perfeição, à harmonia e à união.

7. – 7.1. Rui argumenta que Guanes nem os queria acompanhar naquele dia e que, caso o encontrasse sozinho, não só não o dividiria com os irmãos, como também o desperdiçaria rapidamente, para além disso, está doente. Assim, rapidamente e em vão gastará a sua parte do tesouro. Acrescenta ainda que o dinheiro é necessário para reconstruir os Paços de Medranhos e para que Rostabal viva condignamente a sua situação de irmão mais velho.

– 7.2. A argumentação de Rui é bem sucedida, pois Rostabal fica determinado a matar Guanes, para não ter de repartir o tesouro com ele.

– 7.3. – 7.3.1. Rostabal lava *"ruidosamente a face e as barbas"* pois sente necessidade de se purificar pelo fratricídio cometido (em termos simbólicos, a água tem uma função purificadora).

– 7.4. – 7.4.1. Ao contrário de Rui, que se revela inumano e cruel ao matar o irmão, o animal demonstra lealdade e piedade para com o dono (humanismo do animal VS animalismo do homem).

8. – 8.1. Rui morre envenenado.

– 8.1.1. A analepse que o confirma é "*Porque Guanes […] dono de todo o tesouro."* (ll. 188-191).

9. **– 9.1.** A tranquilidade da Natureza e o cenário idílico que serve de fundo ao conto contrastam com o comportamento e com o carácter rude, cruel e horrendo dos irmãos. Este espaço, caracterizado pelo renascimento primaveril da Natureza (*"relva nova de abril"*), seria propício a um crescimento interior por parte dos protagonistas (felicidade). Todavia, o decurso da ação revela-nos que a beleza e harmonia natural contrastam com a decadência moral de Rui, Guanes e Rostabal, que acabam por se matar uns aos outros.

Nota: A ação decorre num domingo, dia marcado pela noção de sagrado, família e valores cristãos como o perdão, a bondade e a solidariedade.

10. **– 10.1.** A cantiga popular entoada por Guanes, o repique dos sinos, o bando de corvos a grasnar, as referências à cor vermelha (a pluma que *"vermelhejou"*), a desconfiança dos irmãos, o sorriso de Rui, entre outros, são indícios trágicos.

11. Todos os irmãos são ambiciosos, calculistas, materialistas e sanguinários e a prová-lo está o facto de cada um ser diretamente responsável pela morte de um dos outros irmãos. No entanto, Rui, *"o mais avisado"*, parece ter pior carácter que os irmãos, na medida em que instiga Rostabal, mais ingénuo, a matar Guanes. Guanes também é bastante traiçoeiro – pois planeia matar os irmãos com veneno; Rostabal, por seu turno, parece arrepender-se de matar Guanes (cf. A forma como se lava na fonte após o fratricídio, como se procurasse purificar-se pelo ato cometido).

CONCLUSÃO

12. No final do conto, há como que uma tentativa de "apagamento" do triplo fratricídio cometido: a escuridão quase completa (há apenas uma estrela a tremeluzir no céu) não permite que se vejam os corpos; os corvos, conhecidos pelos seus hábitos necrófagos, preparam-se para se alimentar do corpo de Guanes; o corpo de Rostabal é lavado/purificado pela fonte; a face de Rui está *"Meio enterrada na erva negra"*, tornando-se também ela negra.

13. Resposta pessoal.
Sugestão de resposta: Inserido num espaço paradisíaco, o tesouro representa a possibilidade de os irmãos mudarem de vida e se engrandecerem interiormente (ou seja, para além de enriquecerem financeiramente, a sua cooperação na partilha do tesouro trar-lhes-ia riqueza interior). Infelizmente, a descoberta do tesouro só desperta o materialismo, a ambição e um lado negativo e cruel dos irmãos.
Em suma, a ambição desmedida impede-nos de acedermos e usufruirmos dos tesouros que encontramos ao longo da vida (ou seja, impede-nos de ser felizes).

- Quem tudo quer tudo perde.
- Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.
- O feitiço vira-se contra o feiticeiro.
- É preciso conhecer bem em quem se confia.
- O melhor será nunca confiar totalmente em ninguém.
- A ganância torna-nos mais fracos / mata-nos.

Linguagem e estilo de Eça de Queirós

1.1.

a. O advérbio "ruidosamente" acentua a agressividade da personagem.

b. e **c.** Os advérbios "lentamente" e "serenamente" indiciam premeditação e sangue-frio no crime.

d. O advérbio "deliciosamente" reforça a satisfação maquiavélica de Rui.

2.1. Vertical:

1. pergunta retórica

Horizontais:

2. hipérbole,
3. enumeração,
4. adjetivação,
5. ironia,
6. apóstrofe,
7. personificação,
8. comparação.

2.1.1.

5. A ironia realça o tom crítico do narrador em relação à forma ingénua como Rui se deixou enganar por Guanes – apesar de ser *"avisado"*, Rui não percebeu por que razão Guanes tinha levado apenas duas garrafas de vinho (e não três).

7. A personificação realça o som suave e harmonioso emitido pela água, o que poderá remeter também para a sua função purificadora.

8. A comparação realça o isolamento social em que os três irmãos viviam, devido à miséria e a sua agressividade, mesmo em relação aos seus pares.

3.1. Sensações auditivas: **a.**; **e.**; **f.**
Sensações visuais: **a.; b.**; **c.**; **d.**; **e.**
Sensações olfativas: **c.**.
Sensações cinéticas: **a.; e,; f.**

Pág. 180

Conhecimento Explícito da Língua

1.

a) *Depois, através do pátio, os três irmãos iam dormir à estrebaria.* – **frase simples.**

b) *Os três senhores riram tão alto* – **oração subordinante**;
que as folhas dos olmos tremeram – **oração subordinada adverbial consecutiva.**

c) *O tesouro seria bem aceite* – **oração coordenada**;
ou viesse de Deus ou [viesse] do Demónio – **orações coordenadas disjuntivas**.

d) *Rui entendia* – **oração subordinante**;

que *o mano Guanes deveria trotar até Retortilho* – **oração subordinada substantiva completiva**;
e *[deveria] comprar alforges,cevada, carne e vinho* – **oração coordenada copulativa**.

e) *Não convinha* – **oração subordinante**;
que *os senhores de Medranhos saíssem da mata com o seu bem* – **oração subordinada substantiva completiva**;
antes que *viesse a noite* – **oração subordinada adverbial temporal**.

f) *Embora* *houvesse muitas moedas* – **oração subordinada adverbial concessiva**;
Rui queria-as todas para si – **oração subordinante**.